



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRUNA LOPES DE SENA DA SILVA

**A Percepção dos Gerentes de Instituições Financeiras sobre o Papel das
Habilidades Contábeis na Análise de Riscos Financeiros Empresariais**

Recife

2024

BRUNA LOPES DE SENA DA SILVA

A Percepção dos Gerentes de Instituições Financeiras sobre o Papel das
Habilidades Contábeis na Análise de Riscos Financeiros Empresariais

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Vinicius Gomes Martins

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Bruna Lopes de Sena .

A Percepção dos Gerentes de Instituições Financeiras sobre o Papel das
Habilidades Contábeis na Análise de Riscos Financeiros Empresariais /
Bruna Lopes de Sena Silva. - Recife, 2024.

36p., tab.

Orientador(a): Vinicius Gomes Martins

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Percepção dos gerentes bancário do uso da contabilidade. 2. O uso da
contabilidade para identificar riscos financeiros . I. Martins, Vinicius Gomes.
(Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

BRUNA LOPES DE SENA DA SILVA

**A Percepção dos Gerentes de Instituições Financeiras sobre o Papel das
Habilidades Contábeis na Análise de Riscos Financeiros Empresariais**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 10 de outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Vinicius Gomes Martins
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Fernando Gentil de Souza
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Cláudio de Araújo Wanderley
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Vinicius Martins, pela orientação dedicada e pelo constante apoio durante todo o processo de elaboração deste trabalho.

Agradeço ao meu marido por sua paciência, compreensão e suporte em todos os momentos. Seu incentivo foi fundamental para que eu pudesse manter o foco e seguir em frente, mesmo nos dias mais desafiadores.

Também sou grata ao meu trabalho, por me permitir ajustar minha rotina e permanecer além do expediente quando necessário, o que foi crucial para que eu pudesse concluir este projeto.

Por fim, não posso deixar de agradecer ao computador do trabalho, que foi minha principal ferramenta de pesquisa e escrita, já que não possuo um computador pessoal.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar como as habilidades contábeis influenciam a percepção dos gerentes de instituições financeiras na análise de riscos financeiros das empresas. A pesquisa aborda o papel estratégico desses gerentes na gestão de carteiras de clientes e na tomada de decisões baseadas na análise de demonstrativos financeiros, como balanço patrimonial e demonstração de resultados. Apesar de o risco inicial ser determinado por modelos quantitativos e sistemas automatizados, o estudo evidencia que a habilidade de interpretar dados contábeis de forma crítica proporciona uma visão mais refinada dos riscos, permitindo ajustes nas estratégias de mitigação. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa com gerentes de um escritório bancário, destacando os relatórios contábeis mais utilizados e as dificuldades enfrentadas na interpretação das informações. Os resultados mostram que as habilidades contábeis são um fator crucial para a avaliação de risco e a gestão eficiente das carteiras, sendo uma competência essencial para prevenir inadimplências e a melhoria da qualidade das decisões financeiras.

Palavras-chave: Habilidades contábeis. Riscos financeiros. Gestão bancária. Análise de crédito.

ABSTRACT

This study aims to investigate how accounting skills influence the perception of financial institution managers in the analysis of corporate financial risks. The research addresses the strategic role of these managers in managing client portfolios and making decisions based on the analysis of financial statements, such as the balance sheet and income statement. Although the initial risk is determined by quantitative models and automated systems, the study highlights that the ability to critically interpret accounting data provides a more refined view of risks, allowing for adjustments in mitigation strategies. The study was conducted through a survey with managers from a bank office, highlighting the most frequently used accounting reports and the difficulties faced in interpreting the information. The results show that accounting skills are a crucial factor for risk assessment and efficient portfolio management, being an essential skill for preventing default and improving the quality of financial decisions.

Keywords: Accounting skills. Financial risks. Banking management. Credit analysis.

LISTA DE QUADROS/TABELAS

LISTA DE GRÁFICOS/FIGURAS

Gráfico 01 - Gênero dos respondentes

Gráfico 02 - Faixa etária dos respondentes

Gráfico 03 - Escolaridade dos respondentes

Gráfico 04 - Formação acadêmica dos respondentes

Gráfico 05 - Fontes de informação para análise financeira

Gráfico 06 - Técnicas para análise na redução de riscos.

Gráfico 07 - Dificuldades para utilizar as informações contábeis

Gráfico 08- Escala e modelo para preenchimento das respostas

Gráfico 09- Frequência do uso das informações contábeis

Figura 01: Grupos de Riscos Bancários

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos

PJ – Pessoa Jurídica.

BACEN - Banco Central do Brasil

GAAP- Generally Accepted Accounting Principles (Princípios Contábeis Geralmente Aceitos.)

IFRS - International Financial Reporting Standards (Normas Internacionais de Relatórios Financeiros)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2. OBJETIVOS	12
1.2.1. Objetivo Geral	12
1.2.2. Objetivos Específicos	12
1.3. JUSTIFICATIVA	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA ANÁLISE GERENCIAL	14
2.2. A ANÁLISE DE RISCO E AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	16
2.3. HABILIDADES CONTÁBEIS E TOMADA DE DECISÃO NOS BANCOS	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	20
4.1. PERFIL PROFISSIONAL	20
4.2. PERCEPÇÃO QUANTO A UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS CONTÁBEIS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6. REFERÊNCIAS	311
7. APÊNDICES	313

1. INTRODUÇÃO

O Brasil está em constante ascendência econômica e tecnológica; essas condições atraem novos investidores e a necessidade de expansão dos negócios que na maioria dos casos é necessário a obtenção de empréstimos que pode ser concedido por bancos privados, públicos ou cooperativas de crédito. Segundo descrito pelo BACEN (2022) no relatório de economia bancária, as concessões de crédito dos bancos que atuam no Brasil somam um montante mensal no ano de 2022 de, aproximadamente, R\$ 500 bilhões, um patamar alto segundo dados em comparação com o ano de 2021.

Convém destacar que, para que a concessão de crédito ocorra, geralmente é necessário que exista uma análise para identificação do perfil do interessado e, por conseguinte, a autorização de liberação. Diante disso, Toigo (2009) define que na viabilização de um crédito, os bancos precisam se inteirar do real contexto do patrimônio dos clientes, utilizando-se dos dados apresentados nas demonstrações contábeis.

Segundo Araújo (2015), a compreensão dos demonstrativos financeiros, tais como balanços patrimoniais, projeções de resultados futuros e fluxos presente de caixa, permite aos profissionais bancários estimarem a viabilidade e segurança dos seus clientes. Essas informações, quando analisadas adequadamente, permitem identificar riscos financeiros, como a falta de liquidez, o endividamento excessivo e a dependência de fontes de financiamento externas. Com base nessas informações, os gestores podem tomar decisões mais informadas e adotar estratégias para mitigar esses riscos.

Sendo assim, segundo Bazzi (2016), a análise e interpretação das projeções financeiras, bem como a avaliação do desempenho econômico e financeiro, desempenham um papel significativo na tomada de decisões. Através da aplicação de técnicas contábeis, como análise vertical e horizontal, esses profissionais podem identificar padrões, tendências e irregularidades nos dados financeiros das empresas. Essa capacidade analítica se faz necessária para subsidiar decisões de concessão de crédito, investimentos ou possível orientação para tomada de decisão estratégica.

Além do conhecimento técnico, os bancos podem considerar os dados históricos das empresas frente ao mercado financeiro, um dos exemplos é o

histórico de inadimplência das empresas, conferindo o Serasa Experian ou até mesmo o sistema disponibilizado pelo Bacen, o Sisbacen. Segundo Neto (2009), para análise de crédito é necessário a aplicação de técnicas para estimar a capacidade de pagamento do cliente, sendo essas técnicas subjetivas, financeiras e estáticas para viabilização do crédito.

E outro dado essencial, como mencionado anteriormente, é análise dos riscos financeiros, dada a importância na gestão de risco de crédito faz com que os gerentes analisem o cliente antes do envio para comitês de concessão do crédito, para que possam minimizar os riscos das operações de crédito e por consequência diminuir as incertezas quanto a realização dos resultados, premissa básica das Instituições Financeiras.

De acordo com o relatório publicado pelo Banco Central do Brasil, gestão Integrada de riscos (BACEN, 2017), os riscos podem ser divididos em riscos financeiros (risco de mercado, crédito e liquidez) e riscos não financeiros (risco operacional, estratégico, legal etc.) que as empresas enfrentam e consideram que o risco pode ser entendido como a incerteza quanto ao montante de resultados associado tanto a capacidade de ganho como a exposição a perda.

Nessas circunstâncias, a presente pesquisa tem por objetivo identificar quais influências as habilidades contábeis têm sobre a análise de riscos e sua importância para os gerentes bancários. Portanto, a combinação entre o conhecimento na área contábil, com as informações direcionadas e habilidades analíticas é essencial para o sucesso na aplicação da análise financeira no setor bancário.

Nesse contexto, é notória a forma que os gerentes do segmento corporativo de uma instituição financeira tendem a conhecer técnicas contábeis demonstra que esses conhecimentos integram na sua profissão e a pesquisa sobre essas técnicas, do que são e como utiliza-los é de suma importância para os presentes e futuros gerentes corporativos.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

De que forma as habilidades contábeis influenciam a percepção dos gerentes de instituições financeiras na análise de riscos financeiros das empresas?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar, por meio da percepção dos gerentes de instituições financeiras, como as habilidades contábeis podem auxiliar na análise de riscos financeiros das empresas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais os riscos financeiros são reconhecidos pelos bancários.
- Apontar como a contabilidade gerencial tem ligação na identificação do risco financeiro.
- Explorar as práticas e ferramentas contábeis mais utilizadas pelos gerentes de instituições financeiras.
- Identificar as principais habilidades contábeis consideradas essenciais pelos gerentes de instituições financeiras na análise de riscos financeiros empresariais.

1.3. JUSTIFICATIVA

A análise de riscos financeiros é uma das atividades centrais no processo de tomada de decisão em instituições financeiras, principalmente em áreas como concessão de crédito, avaliação de investimentos e gestão de carteiras. Para que esses gerentes reconheçam dados e realizem análises precisas, a capacidade de interpretar informações financeiras e contábeis de forma correta é essencial. Embora o risco das operações financeiras seja, em grande parte, pré-estabelecido por departamentos especializados em análise de crédito e risco, o papel do gerente bancário na gestão de carteiras de clientes continua a ser estratégico.

De acordo com a literatura contábil e financeira, a capacidade de interpretar dados contábeis não se limita apenas à avaliação de risco inicial, mas é essencial para o acompanhamento contínuo da saúde financeira dos clientes. Iudícibus (2014) destaca que, em cenários dinâmicos, como o mercado financeiro, a leitura detalhada

e oportuna de relatórios contábeis permite identificar mudanças nas condições de solvência, lucratividade e liquidez das empresas, antecipando eventuais dificuldades financeiras. Isso é crucial para a prevenção de inadimplência e a manutenção da qualidade da carteira de clientes.

Ludícibus (2014) explora como o conhecimento detalhado das demonstrações contábeis, incluindo balanço patrimonial, demonstração de resultados e fluxo de caixa permite identificar problemas financeiros que podem não ser detectados apenas por sistemas automatizados. Ele enfatiza que, além dos números, o julgamento gerencial sobre a saúde financeira de uma empresa exige uma análise qualitativa e interpretativa, que vai além das métricas automáticas.

Nesse contexto, Ludícibus (2014) defende que gerentes com habilidades em contabilidade conseguem interpretar variações e padrões nos dados financeiros, o que proporciona uma visão mais estratégica e informada para a tomada de decisões.

Portanto, a justificativa para a presente pesquisa reside na importância estratégica das habilidades contábeis para a análise de riscos financeiros, com impactos diretos na saúde das instituições financeiras e na economia em geral. Além disso, ao investigar essa relação, será possível identificar lacunas de conhecimento ou treinamentos necessários que possam ser aplicados para melhorar a qualidade das decisões financeiras, contribuindo para a mitigação de riscos e a segurança do crédito no setor bancário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema proposto aborda a importância das competências contábeis na avaliação dos riscos financeiros no ambiente corporativo. A contabilidade fornece informações importantes sobre a saúde financeira das empresas, permitindo que gerentes de instituições financeiras tomem decisões informadas sobre concessão de crédito, investimentos e gestão de riscos.

A partir da perspectiva dos gerentes, é possível compreender como as habilidades contábeis, como análise de balanços, fluxos de caixa e demonstrações de resultados, são utilizadas para identificar os riscos financeiros, como: risco de mercado, crédito, operacional e entre outros. O estudo dessas percepções revela também os desafios e limitações enfrentados na interpretação de dados contábeis e a necessidade de constante atualização e desenvolvimento de habilidades.

Ao explorar este tema, pretende-se destacar a relevância das competências contábeis na mitigação de riscos financeiros e na proteção dos investimentos, contribuindo para a estabilidade financeira das empresas e a segurança do sistema financeiro como um todo.

2.1. O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA ANÁLISE GERENCIAL

Os bancários dependem da contabilidade gerencial por uma série de razões. Conforme, Crepaldi (2008, p.5), a contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que se concentra em fornecer informações para ajudar os gestores na tomada de decisões dentro das organizações. Crepaldi destaca que a contabilidade para usuários internos não se limita a apenas registrar transações financeiras, mas também a processar e apresentar dados relevantes que possam apoiar o planejamento, o controle e a avaliação de desempenho.

Como resultado, o setor gerencial ajuda os bancários a avaliar o desempenho de diferentes produtos e serviços oferecidos pelo banco, identificando quais são lucrativos e quais podem precisar de ajustes ou descontinuação. Isso permite uma gestão eficiente dos recursos e uma orientação estratégica para maximizar os lucros.

Conforme Assaf Neto (2017), o objetivo primordial das informações fornecidas pela contabilidade é subsidiar os gestores na tomada de decisões estratégicas e operacionais. As demonstrações financeiras, como o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício (DRE) e a demonstração dos fluxos de caixa (DFC), são ferramentas fundamentais que, quando corretamente interpretadas, fornecem uma visão clara da saúde financeira da empresa, auxiliando no controle e no planejamento.

O balanço patrimonial, por exemplo, conforme Ludícibus (2020), apresenta a posição financeira da empresa em um determinado momento, revelando seus ativos, passivos e patrimônio líquido. Essa informação é essencial para a gestão avaliar a capacidade de investimento e o nível de endividamento da empresa. Já a demonstração do resultado do exercício, segundo Marion (2018), mostra a performance operacional, destacando as receitas, custos e despesas, o que permite aos gestores identificar áreas de melhoria para aumentar a lucratividade.

Outro ponto importante é a gestão de riscos, conforme Assaf Neto (2017), a identificação, avaliação e mitigação de riscos são atividades essenciais para garantir a sustentabilidade de longo prazo de uma empresa. A partir da análise contábil, é possível monitorar fatores de risco financeiro, como altos níveis de endividamento, variações de caixa e exposição a flutuações de mercado. Marion (2018) ressalta que a contabilidade fornece indicadores-chave, como o índice de endividamento e a liquidez corrente, que ajudam os gestores a identificar vulnerabilidades e tomar medidas corretivas para minimizar os impactos negativos.

Nesse contexto, os gerentes de pessoa jurídica dependem da contabilidade bancária para entender a situação financeira de seus clientes empresariais. Isso inclui informações sobre saldos de conta, histórico de transações, fluxo de caixa e necessidades de financiamento. Com uma compreensão clara das finanças de seus clientes, os gerentes de pessoa jurídica podem oferecer conselhos financeiros personalizados e recomendar produtos e serviços bancários que atendam às necessidades específicas de cada empresa.

Outro fator importante da contabilidade bancária, é como a conformidade regulatória é crucial para evitar sanções e manter a confiança dos investidores e clientes. As habilidades contábeis ajudam a garantir que os relatórios financeiros sejam precisos e estejam de acordo com as exigências legais e normativas. Em Contabilidade Bancária, Peleias (2005) destaca a importância das habilidades contábeis para garantir que as instituições financeiras cumpram as normas e regulamentos impostos pelo Banco Central do Brasil e outros órgãos reguladores.

No entanto, a utilização da informação contábil para análise gerencial enfrenta alguns desafios, conforme assinalado por Iudícibus (2020). A qualidade dos dados contábeis é um fator crucial, pois informações imprecisas ou desatualizadas podem levar a decisões equivocadas. Além disso, a interpretação adequada dessas informações requer conhecimento técnico e visão estratégica. Como aponta Marion (2018), a falta de treinamento ou de experiência pode comprometer a capacidade dos gestores de realizar uma análise eficaz. Outro ponto mencionado por Assaf Neto (2017) é a necessidade de integrar a contabilidade com outras áreas da empresa, como marketing e operações, para uma visão gerencial mais completa.

2.2. A ANÁLISE DE RISCO E AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

A definição de risco não é unânime por diversos autores. De acordo com o IBGC (2007), risco costuma-se entender pela possibilidade de “algo” não dar certo envolvendo a quantificação e qualificação da incerteza. Risco é aquilo que foge do planejamento da empresa e que está presente em todas as ações da empresa. Já segundo Cavalcanti (2009, p.2) o risco está relacionado a escolhas, não ao acaso, pois é o resultado de decisões tomadas pela instituição. Para Assaf Neto (2017), risco é definido como a probabilidade de ocorrência de eventos que possam afetar negativamente o desempenho financeiro de uma organização, seja através de perdas financeiras, falhas operacionais ou condições de mercado desfavoráveis. E também, Gitman (2010) complementa que o risco está diretamente associado à variação dos retornos esperados, ou seja, quanto maior a incerteza sobre os resultados futuros, maior é o risco envolvido.

Segundo Penha e Parisi (2005) os riscos financeiros devem ser tratados em quatro categorias: risco de liquidez, de crédito, de mercado e legal. Cada tipo de risco financeiro tem suas próprias características e pode afetar diferentes partes de uma organização ou carteira de investimentos. Gerenciar esses riscos é crucial para proteger os ativos e garantir a sustentabilidade financeira a longo prazo.

A seguir são apresentados os diversos tipos de riscos aos quais estão sujeitas as atividades bancárias. Classificação mostrada na figura abaixo:

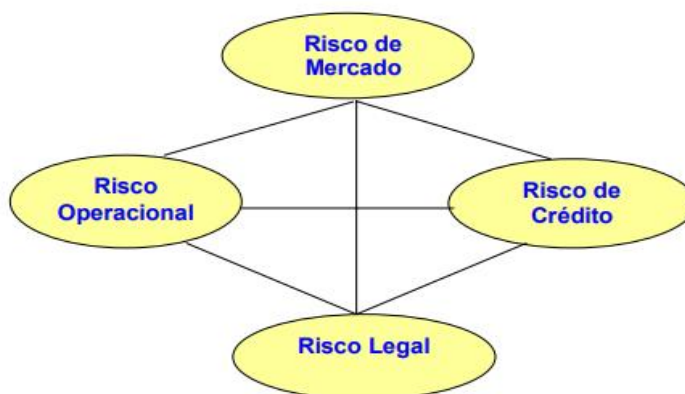


FIGURA 1: Grupos de Riscos Bancários (Fonte: DUARTE JR, 1996)

A imagem do documento fornecido ilustra os grupos de riscos bancários, conforme Duarte Jr. (1996). Para compreender esse diagrama, é importante

entender os tipos de riscos que foram expostos e que impactam diretamente as operações financeiras e seus resultados.

Conforme explicado por Assaf Neto (2017), o risco de crédito representa a possibilidade de inadimplência de um tomador de empréstimo, e para compensar esse risco, as instituições financeiras costumam exigir retornos mais elevados, seja em forma de juros ou de garantias adicionais. Em casos de maior risco, como apontado por especialistas, os credores buscam taxas de juros maiores para compensar o potencial de perdas financeiras associadas ao empréstimo

Diversas agências de classificação de risco, como Standard & Poors, Moody's e Fitch Ratings, atribuem notas de crédito a empresas e governos para ajudar os investidores a avaliar o risco de crédito associado a eles.

De acordo com Goulart (2003, p.75) o risco de mercado refere-se à possibilidade de perdas financeiras devido a flutuações nos mercados financeiros, como ações, títulos, câmbio e commodities. Isso inclui variações nos preços de ativos, taxas de juros, taxas de câmbio e volatilidade do mercado. Esse tipo de risco afeta investimentos e portfólios e pode ser causado por uma variedade de fatores, incluindo eventos econômicos, políticos e eventos imprevistos.

Segundo o Comitê de Basileia para Supervisão Bancária (BCBS, 2005, p.140), define o risco operacional como “o risco de perda resultante de processos internos inadequados ou falhos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos”. Esta definição é ampla e reconhece que o risco operacional pode surgir em diversas áreas da organização. O risco operacional é crucial para os bancos porque afeta diretamente a continuidade das operações, a confiança dos clientes, e a conformidade regulatória.

Conforme Moraes (2003), o risco legal é a possibilidade de uma organização enfrentar perdas financeiras, litígios ou penalidades devido a não conformidade com leis, regulamentos ou contratos. Isso pode incluir ações judiciais, multas, sanções regulatórias ou danos à reputação da empresa.

O risco legal pode surgir de diversas maneiras, como questões trabalhistas, litígios de consumidores, questões de propriedade intelectual, violações de normas ambientais ou problemas de conformidade regulatória. As empresas geralmente implementam medidas de conformidade e gerenciamento de riscos legais para

mitigar esses riscos e garantir conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis. Conforme, Assaf Neto (2017) salienta que a conformidade com as regulamentações e uma boa gestão da imagem são fundamentais para evitar danos irreparáveis.

Esses grupos de riscos, conforme categorizados por Duarte Jr. (1996), mostram que a gestão de riscos bancários é uma atividade contínua e multidisciplinar, essencial para garantir a estabilidade financeira das instituições e mitigar os impactos negativos em suas operações.

2.3- HABILIDADES CONTÁBEIS E TOMADA DE DECISÃO NOS BANCOS

As habilidades contábeis são fundamentais para entender, analisar e interpretar dados financeiros, o que é crucial para a tomada de decisões estratégicas, operacionais e táticas dentro dessas instituições. Segundo Assaf Neto e Lima (2014), a análise de demonstrações financeiras é essencial para a avaliação da performance financeira das instituições bancárias no Brasil. A capacidade de interpretar balanços patrimoniais, demonstrações de resultado, e fluxos de caixa permite que os gestores identifiquem a saúde financeira da instituição, bem como riscos e oportunidades de investimento. A habilidade de analisar essas demonstrações com precisão é fundamental para a tomada de decisões informadas, especialmente em um mercado financeiro dinâmico e regulado como o brasileiro.

Ao analisar os indicadores como ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas operacionais e lucro líquido, os gerentes podem observar a capacidade de geração de caixa de uma empresa ou indivíduo, bem como identificar tendências financeiras ao longo do tempo. Iudícibus e Marion (2014) discutem como as habilidades contábeis são importantes para o planejamento estratégico e orçamentário, fornecendo uma base sólida para a projeção de receitas, custos e lucros. Essas tendências são cruciais para antecipar possíveis problemas financeiros e tomar medidas corretivas, mitigando assim o risco financeiro.

Além disso, a comparação dos números das demonstrações contábeis com benchmarks do setor e padrões da indústria permite uma avaliação mais contextualizada do desempenho financeiro. A análise das demonstrações contábeis também desempenha um papel fundamental na avaliação de riscos de crédito,

permitindo que os gerentes avaliem com precisão a capacidade de pagamento de empréstimos e outras obrigações financeiras de seus clientes.

Em suma, a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta essencial para os gerentes bancários tomarem decisões informadas sobre concessão de crédito, investimentos e outras atividades financeiras, contribuindo assim para a redução do risco financeiro. Conforme discutido por Gitman (2012), a contabilidade fornece a base para decisões de investimento e financiamento, essenciais para o crescimento e sustentabilidade das instituições financeiras. No Brasil, onde o mercado é altamente regulado e competitivo, a precisão e a relevância das informações contábeis são fundamentais para decidir onde e como investir recursos financeiros de forma a maximizar retornos e minimizar riscos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário aos gerentes de um escritório bancário de uma instituição financeira na cidade do Recife. O ramo desse escritório são as empresas de grande porte que possuem faturamento superior a 250 milhões de reais, ou seja, nível corporativo. O escritório corporativo da instituição financeira desempenha um papel estratégico ao fornecer suporte especializado para empresas de grande porte, com o objetivo de atender suas necessidades financeiras complexas.

O questionário foi aplicado de forma online, pela plataforma Google Forms, e compartilhado para os gerentes pela plataforma WhatsApp pois alguns gerentes têm a agenda com bastante reuniões externas. Conforme discutido por Vergara (2005) as plataformas online permitem a coleta de dados de forma rápida e eficiente. Ao eliminar a necessidade de deslocamento físico e de logística para a distribuição de questionários impressos, as pesquisas online podem ser distribuídas e respondidas em tempo real, acelerando o processo de coleta de dados.

O escritório conta com 18 pessoas, sendo ela: 1 superintendente do Norte e Nordeste, 1 líder regional de Recife, 11 gerentes corporativos, 2 especialistas em empréstimos (créditos nacionais, internacionais), 1 especialista de câmbio, 1 assistente para as demandas operacionais e 1 estagiário para auxílio. Numa pequena amostra de 10 gerentes, sem classificação de hierarquia.

O instrumento de coleta de dados foi construído considerando as perguntas blocadas em três grupos de questões:

- a) Caracterização do respondente - investiga a idade, o gênero, formação acadêmica, curso de formação e a experiência no setor bancário.
- b) Caracterização das informações contábeis utilizadas - Tratamento do conhecimento, utilização e frequência das informações bancárias.
- c) Avaliação da importância e dificuldade referente aos aspectos do uso da informação contábil na análise de clientes para o fornecimento de crédito.

A pesquisa foi respondida via formulário online, obteve um total de 10 respostas de ambos os sexos. Quanto a análise qualitativa os dados foram apresentados e avaliados forma de percentuais mesclando gráficos e figuras.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Como descrito no tópico de procedimentos metodológicos, utilizou o estudo de caso para qualificar a utilidade das informações contábeis para a análise dos riscos no âmbito bancário, sendo assim, foram formuladas questões para cumprimento desse objetivo. A seguir, são apresentados os resultados apurados desta pesquisa com a exibição das questões e de gráficos ilustrativos das respostas obtidas. Nos resultados dessas questões pode ser observado certo equilíbrio na opinião dos bancários.

4.1. PERFIL PROFISSIONAL

A análise do perfil dos respondentes da pesquisa revela algumas características importantes sobre os gerentes do escritório bancário estudado. A amostra é majoritariamente masculina, o que reflete o cenário em transformação no setor bancário, onde o processo de feminização tem ganhado força, conforme apontado por Esposito e Fonseca (2002).

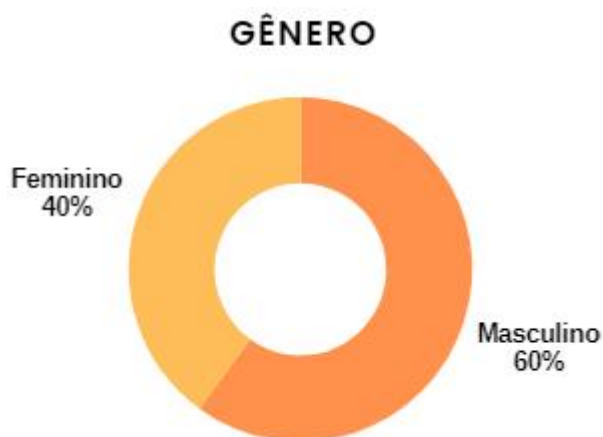


Gráfico 01 - Gênero dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em termos de idade, a maioria dos gerentes é jovem, com idade entre 18 e 30 anos, conforme mostrado no Gráfico 02. No que diz respeito à escolaridade, conforme Gráfico 03, todos os respondentes possuem nível superior, sendo que apenas um tem pós-graduação, o que confirma o alto nível de escolarização dos profissionais bancários, como destacado por Yamashida (2016).

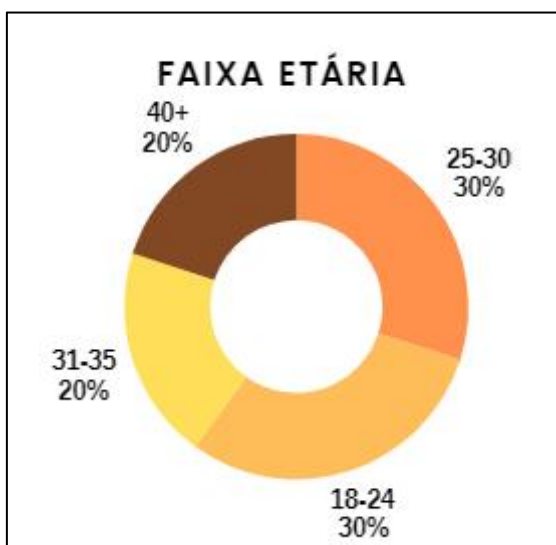


Gráfico 2 - Faixa etária dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa.

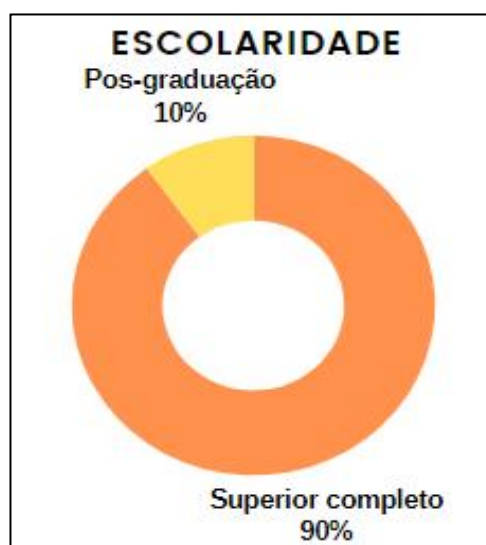


Gráfico 3- Escolaridade dos respondentes

A formação acadêmica dos gerentes, conforme demonstrado no Gráfico 04, está bem distribuída entre Administração e Ciências Contábeis, com 50% dos respondentes sendo contadores e 50% administradores, áreas alinhadas às demandas da instituição.

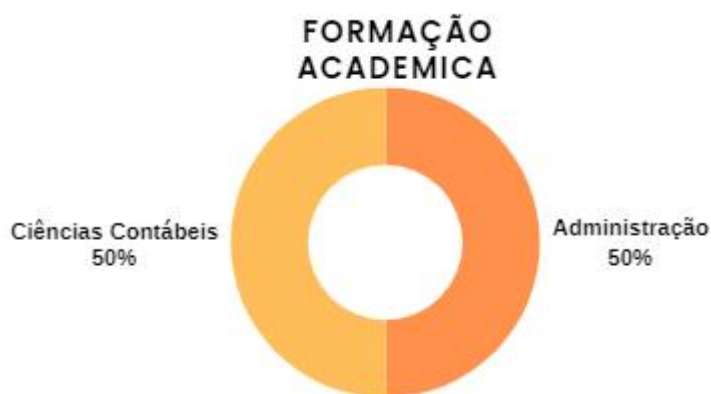


Gráfico 04 - Formação acadêmica dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa(2024)

Quanto ao tempo de trabalho no setor bancário, metade dos respondentes possui de 1 a 3 anos de experiência, enquanto 40% têm mais de 10 anos, o que demonstra uma combinação de profissionais jovens com outros mais experientes. Isso sugere que, embora os jovens profissionais possuam formação universitária e alto potencial, ainda precisam adquirir experiência prática no setor bancário, de acordo com a visão de Silva e Navarro (2012). Isso reflete as necessidades das instituições financeiras, que buscam gerentes com competências em gestão estratégica e em análise contábil. De acordo com Marion (2018), enquanto a Administração oferece uma visão mais ampla de negócios, a contabilidade proporciona as ferramentas necessárias para uma análise detalhada dos dados financeiros, sendo ambas formações complementares e fundamentais para o sucesso na gestão de riscos.

Em síntese, o perfil dos gerentes participantes da pesquisa revela um grupo predominantemente masculino, jovem e altamente escolarizado, com formação em Administração e Ciências Contábeis, áreas diretamente relacionadas às demandas do setor bancário. A maioria possui experiência de até 3 anos no setor, com uma significativa parcela de profissionais mais experientes, com mais de 10 anos de atuação. Esse perfil evidencia uma força de trabalho em transição, com jovens gerentes em desenvolvimento e profissionais mais veteranos trazendo equilíbrio e conhecimento acumulado, refletindo as exigências contemporâneas de adaptação e especialização no ambiente bancário.

4.2. PERCEPÇÃO QUANTO A UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS CONTÁBEIS

Após traçar o perfil dos gerentes, as questões seguintes passaram a investigar o uso das técnicas contábeis na avaliação de risco de crédito. A partir da 6ª questão, constatou-se que 80% dos respondentes consideram as informações contábeis essenciais para a rotina diária de análise de crédito. As principais fontes dessas informações, utilizadas pelos gerentes em suas avaliações financeiras, estão destacadas no gráfico 05.

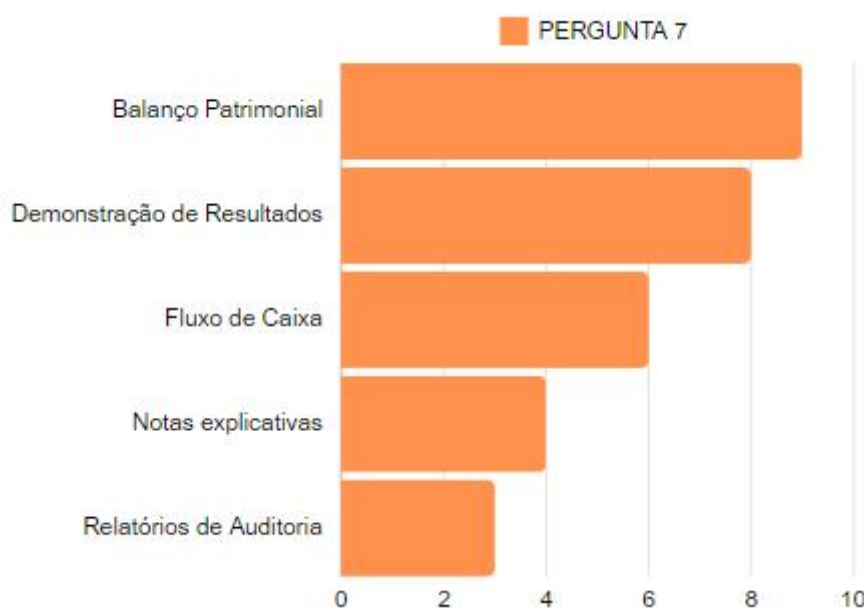


Gráfico 05: Fontes de informação para análise financeira.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ao analisar os dados da tabela 1, observa-se que 9 dos 10 gerentes utilizam o balanço patrimonial em suas avaliações, isso está de acordo com os estudos de Iudícibus (2020), que destaca a importância desse documento para a avaliação da saúde financeira de uma empresa, pois ele oferece uma visão abrangente dos ativos, passivos e patrimônio líquido. Além disso, 8 dos gerentes fazem uso frequente das demonstrações contábeis como um todo, confirmando sua relevância para fornecer uma visão abrangente da situação financeira e do desempenho econômico da empresa. Autores como Iudícibus(2020), Marion (2018) e Assaf Neto (2017) corroboram essa importância, destacando que essas demonstrações são fundamentais para a análise do desempenho empresarial.

Além das fontes de informação, os gerentes foram questionados sobre as técnicas que utilizam com mais frequência para reduzir os riscos associados à concessão de crédito para empresas. Os resultados estão apresentados no gráfico 6.



Gráfico 06: Técnicas para análise na redução de riscos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com os dados da tabela, o histórico de faturamento e a análise dos riscos financeiros foram os critérios mais utilizados, ambos com 9 respostas entre os 10 gerentes. Isso demonstra que a gestão de riscos e o histórico financeiro da empresa são fatores críticos na avaliação de crédito. A análise do balanço patrimonial e da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) também foi bastante valorizada, com 8 gerentes mencionando o uso dessas demonstrações, evidenciando que a estrutura financeira e o desempenho operacional são pilares centrais na redução de riscos. Esses resultados estão alinhados com as recomendações de Assaf Neto (2017), que ressalta a importância de analisar o desempenho histórico das empresas e avaliar indicadores de risco, como liquidez e rentabilidade, para mitigar o risco de inadimplência.

Em contrapartida, os indicadores de liquidez e rentabilidade foram menos utilizados, com 6 e 5 votos, respectivamente. Apesar de seu uso menos frequente, esses índices são fundamentais para avaliar o risco de falência e a capacidade de solvência da empresa. A menor utilização de indicadores de liquidez e rentabilidade sugere que essas ferramentas ainda não são plenamente exploradas, embora sejam fundamentais para uma avaliação mais robusta do risco financeiro. Como disposto

por Assaf Neto (2017), que a análise de liquidez é uma medida crucial para prever a capacidade de uma empresa de cumprir suas obrigações financeiras no curto prazo

Outros aspectos abordados no questionário incluíram as dificuldades encontradas pelos gerentes na obtenção e compreensão das informações contábeis. Os principais desafios mencionados e demonstrados no gráfico 07, foram: atrasos na disponibilização dos relatórios, a complexidade das demonstrações contábeis, a falta de treinamento adequado e a precisão insuficiente das informações. Esses desafios indicam a necessidade de melhorias na comunicação interna e no treinamento dos gerentes. Conforme Toigo (2009), a interpretação adequada dos relatórios contábeis exige um conhecimento técnico sólido, e a falta de clareza nas informações pode comprometer a eficácia das decisões financeiras.

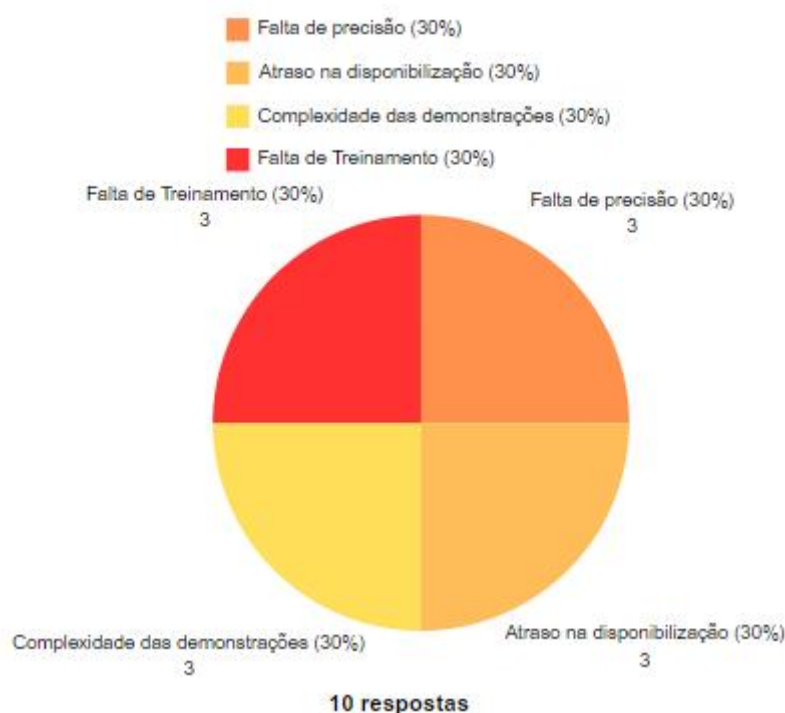


Gráfico 07: Dificuldades para utilizar as informações contábeis

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Uma solução para a complexidade das demonstrações contábeis é investir em capacitação contínua. Conforme Silva (2012), o treinamento contínuo em contabilidade permite aos gerentes uma melhor compreensão das demonstrações financeiras, o que contribui para decisões mais assertivas. Bazzi (2016) reforça a ideia de que o investimento em treinamentos periódicos melhora a performance dos colaboradores e minimiza os riscos de interpretações equivocadas, algo vital em setores de alto impacto financeiro como o bancário.

O atraso na disponibilização dos relatórios contábeis pode ser um reflexo de falhas na comunicação entre os setores da instituição. Para resolver esse problema, é necessário implementar estratégias que melhorem o fluxo de informação entre as áreas contábil, financeira e de análise de crédito. Segundo Gil (2002), a comunicação interna eficiente é um fator-chave para aumentar a produtividade e a eficiência em ambientes corporativos, garantindo que os dados relevantes cheguem aos tomadores de decisão de forma ágil.

De modo geral, uma maneira que engloba e auxilia todo o processo é a modernização dos sistemas de gestão contábil implementando softwares mais ágeis e integrados, que permitam a automatização de tarefas e a geração de relatórios em tempo real. Segundo Toigo (2009), a automatização de processos contábeis melhora significativamente a precisão dos relatórios e reduz o tempo necessário para sua elaboração. Assaf Neto (2017) acrescenta que sistemas de gestão mais modernos possibilitam análises mais rápidas e eficientes, facilitando a vida dos gestores que precisam acessar dados contábeis em tempo hábil para a tomada de decisões estratégicas. Além disso, a atualização desses sistemas pode incluir ferramentas de business intelligence (BI), que permitem a análise de grandes volumes de dados de forma visual e interativa, facilitando a compreensão dos relatórios contábeis.

Sendo assim, a combinação de treinamentos contínuos, melhoria na comunicação entre setores e atualizações no software de gestão contábil representa soluções práticas e eficazes para enfrentar as dificuldades identificadas no Gráfico 07. Essas ações não só melhorariam a capacidade dos gerentes de interpretar e utilizar as informações contábeis, como também aumentariam a eficiência operacional da instituição financeira.

De forma geral, as informações contábeis foram avaliadas como extremamente importantes na análise de crédito, com todos os gerentes atribuindo a máxima pontuação ("5") para sua relevância. O gráfico 08 apresenta a escala utilizada no questionário.

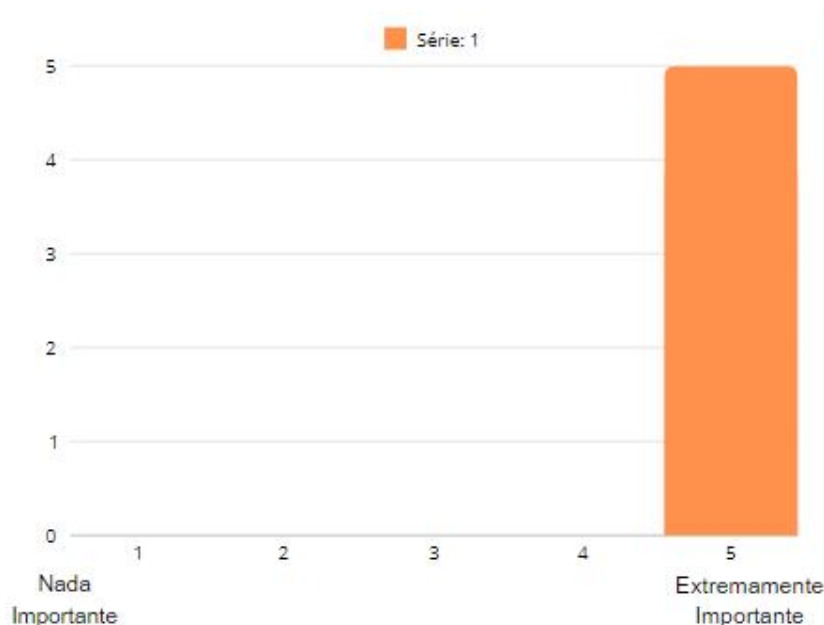


Gráfico 08- Escala e modelo para preenchimento das respostas

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Além da importância, também é necessário observar a frequência do uso das informações o gráfico 09 mostra que 80% dos respondentes utilizam essas informações diariamente, indicando uma alta dependência e relevância para a gestão ou operação do negócio. Além disso, 10% fazem uso semanalmente e 10% utilizam as informações contábeis raramente. Não há registros de uso mensal ou de ausência total do uso das informações contábeis. Esses dados sugerem que o controle e a análise contábil são elementos centrais no cotidiano da organização, sendo fundamentais para a tomada de decisões rápidas e eficazes. A ausência de uso mensal ou de quem nunca utiliza reflete a importância crítica dessas informações.

Uma observação curiosa nesse gráfico, foi a utilização “raramente” selecionada isso pode indicar que provavelmente lida mais com questões operacionais, comerciais, e de relacionamento com clientes, delegando ou confiando a análise contábil mais aprofundada a outros departamentos, como a contabilidade ou auditoria.

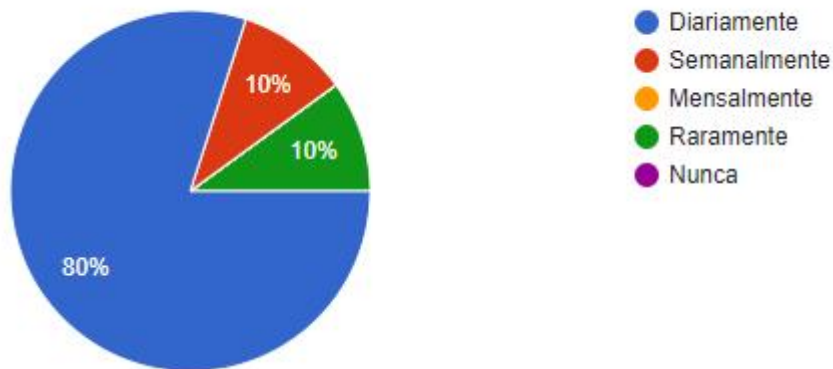


Gráfico 09- Frequência do uso das informações contábeis.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O fato de nenhum gerente ter atribuído pontuações baixas à importância da contabilidade indica que o conhecimento contábil é amplamente valorizado no contexto bancário. Isso confirma os estudos de Assaf Neto (2017), que destaca a contabilidade como um elemento central na gestão de riscos financeiros e no monitoramento contínuo da viabilidade econômica das empresas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida é voltada para percepção da utilização da contabilidade pelos gerentes bancários para identificação de riscos financeiros nos clientes de sua carteira. Dentro desse estudo foi realizado uma investigação num escritório bancário de uma instituição financeira situada em Recife com especialidade em grandes empresas do nível corporativo. A pesquisa revelou que, apesar da análise de risco ser um processo complexo, a contabilidade desempenha um papel central na avaliação da viabilidade financeira das empresas.

Os resultados indicaram que as habilidades contábeis são vistas como essenciais pelos gerentes para identificar riscos financeiros, auxiliar na concessão de crédito e tomar decisões estratégicas. Conforme Assaf Neto (2017) e Iudícibus (2020), a capacidade de interpretar corretamente demonstrações contábeis, como balanços patrimoniais e demonstrações de resultados, é crucial para a gestão eficaz dos riscos bancários. Além disso, a pesquisa demonstrou que o conhecimento contábil permite uma avaliação mais refinada da saúde financeira das empresas, complementando modelos quantitativos de análise de crédito.

Um aspecto notável foi a alta valorização das informações contábeis, com a maioria dos gerentes atribuindo máxima importância à contabilidade no processo decisório. Isso reforça a necessidade de capacitação contínua para que os gestores possam acompanhar as mudanças nas normas contábeis e adaptar-se às exigências do mercado, conforme destaca Bazzi (2016).

No entanto, foram identificados desafios que ainda precisam ser superados. As principais dificuldades enfrentadas pelos gerentes incluíram a complexidade das demonstrações contábeis, atrasos na disponibilização dos relatórios e a falta de treinamento adequado. Esses obstáculos indicam a necessidade de melhorias nos processos internos e maior investimento em capacitação. A implementação de sistemas de gestão contábil mais modernos, que automatizem a geração de relatórios e melhorem a integração entre departamentos, poderia mitigar esses problemas, como sugerido por Toigo (2009).

Diante do que foi exposto, recomenda-se, para futuras pesquisas, um aprofundamento no impacto das habilidades contábeis na eficiência operacional dos gerentes bancários. Além disso, seria valioso investigar como os relatórios contábeis

preparados por contadores podem ser melhor estruturados para facilitar o uso pelos gerentes que não possuem formação especializada em contabilidade. Essas ações podem contribuir para uma gestão financeira mais eficiente e uma melhor mitigação de riscos no setor bancário.

6. REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de economia brasileira. Brasília: BACEN, 2022.
- BAZZI, Samir. Elementos estruturais do planejamento financeiro. Curitiba: InterSaberes, 2016. 37 p.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.
- ESPOSITO, K. H.; FONSECA, T. M. G. Relações de gênero no setor bancário: outras pulsações? Revista Mulher e Trabalho, v. 2, 2002.
- GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, Lawrence K. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2008. 42 p.
- HOMERO JUNIOR, Paulo Frederico. Utilidade das demonstrações financeiras publicadas pelos bancos brasileiros para o movimento sindical dos bancários. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). Guia de orientação para o gerenciamento de riscos corporativos. São Paulo, 2007.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- NETO, José Luís de Castro. Análise de risco de crédito. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
- PENHA, J.C.; PARISI, C. Um caminho para integrar a gestão de riscos à controladoria.
- SALOTTI, Bruno M. et al. Contabilidade financeira. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- SILVA, Ana Elizia Oliveira da. O passado, presente e futuro da contabilidade gerencial para os negócios internacionais. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-passado-presente-e-futuro-da-contabilidade-gerencial-para-os-negocios-internacionais>. Acesso em: 02 out. 2024.

SILVA, J. L.; NAVARRO, V. L. Organização do trabalho e saúde de trabalhadores bancários. Revista Latino-Americana de Enfermagem, mar.-abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FyYXqFz9k3fYLwNzPLgPdpR/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 02 out. 2024.

TOIGO, Renato Francisco. Fundamentos de contabilidade e escrituração. 4. ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

Apêndice A - Apresentação e consentimento do questionário

PERFIL BANCÁRIO - Atividades contábeis

Olá, pessoal. Meu nome é Bruna Lopes de Sena da Silva e estou realizando uma pesquisa como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis da UFPE. Gostaria de convidá-lo(a) a participar desta pesquisa que visa analisar a percepção dos bancários sobre o uso de informações contábeis no processo de análise de risco de crédito. Destacamos que a pesquisa não busca medir os seus conhecimentos sobre o assunto, na verdade queremos apenas identificar a sua percepção sobre como essa temática. A pesquisa consiste em um questionário simples, que levará apenas alguns minutos para ser respondido. Sua participação é de extrema importância para o sucesso deste estudo. Sua participação é totalmente voluntária. Você pode optar por não responder ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização ou prejuízo. Garantimos que todas as informações fornecidas serão mantidas em total sigilo e anonimato. Os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e não será possível identificar os participantes a partir dos resultados. Não há riscos conhecidos associados à sua participação nesta pesquisa.

Consentimento: Ao prosseguir e responder ao questionário, você está indicando que leu e compreendeu as informações acima e que concorda em participar da pesquisa de forma voluntária. Se você tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo através do e-mail bruna.sena@ufpe.br ou telefone (81) 984283090.

Apêndice B - Questionário da pesquisa.**1. Qual seu gênero?**

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

2. Idade?

Entre 18 a 24 anos

Entre 25 a 30 anos

Entre 31 a 35 anos

Entre 36 a 40 anos

Mais de 40 anos

3. Formação acadêmica?

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Cursando

Ensino Superior Completo

Pós-graduação

Mestrado

Doutorado

4. Curso de Formação?

5. Há quanto tempo você trabalha no setor bancário?

Menos de 1 ano

1-3 anos

4-7 anos

8-10 anos

Mais de 10 anos

6. Com que frequência você utiliza informações contábeis para avaliar o risco de crédito?

Diariamente
 Semanalmente
 Mensalmente
 Raramente
 Nunca

**7. Quais são as principais fontes de informações contábeis que você utiliza?
 (marque todas as opções que se aplicam)**

Balanço Patrimonial
 Demonstração de resultados
 Fluxo de caixa
 Notas explicativas
 Relatórios de auditoria
 Outro: _____

8. Quais conceitos contábeis abaixo você conhece e utiliza para a redução dos riscos do seu cliente PJ?

Análise de Balanço Patrimonial
 DRE - Demonstração do resultado do exercício
 Histórico de faturamento
 Análise dos riscos financeiros (mercado, operacional, liquidez, legal)
 Indicadores de Liquidez Indicadores de rentabilidade
 Outro: _____

9. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "Nada importante" e 5 é "Extremamente importante", quão importante você considera as informações contábeis para a análise de crédito?

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

10. Quais são as principais dificuldades que você encontra ao utilizar informações contábeis?

Falta de precisão nas informações

